

## TEATRO NA ESCOLA: TRANSFORMANDO UM CONTO EM CENA

MURILO DE FREITAS SATTE ALAM<sup>1</sup>; MARINA DE LIMA LOPES<sup>2</sup>, SAMIRA GONÇALVES SARAYA<sup>3</sup>, YASMIN PEDROTTI AVILA<sup>4</sup>, ANDERSON MORAIS DEMUTTI<sup>5</sup>; MARIA AMÉLIA GIMMLER NETTO<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [murielosattealam@gmail.com](mailto:murielosattealam@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [marinaualtes@gmail.com](mailto:marinaualtes@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [sgsarayaa@gmail.com](mailto:sgsarayaa@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [yasminpedrotti@gmail.com](mailto:yasminpedrotti@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [anderson.moraismdemutti@gmail.com](mailto:anderson.moraismdemutti@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [maria.amelia@ufpel.edu.br](mailto:maria.amelia@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho possui como tema apresentar o processo de encenação e apresentação de um texto dramático em uma escola da rede municipal. A partir do programa institucional de bolsas de iniciação à docência (PIBID), o grupo de bolsistas do Núcleo de Artes Cênicas que atua na escola EMEF Almirante José Saldanha da Gama realizou a encenação da peça “A Cartomante” de Machado de Assis.

A proposta surgiu a partir de uma leitura dramática realizada pelos estudantes e estimulada pelo professor de teatro da escola e supervisor do PIBID Anderson Demutti, com o objetivo de apresentar alguns elementos teatrais como o texto dramático, a construção de personagens, o jogo cênico, o conflito, por exemplo. Pois a maioria destes alunos nunca havia assistido a uma peça de teatro.

Os impasses colocados pelo contexto escolar são diversos para futuros professores de teatro em formação inicial e o processo de montagem de uma peça se torna objeto de aprendizado, assim como o entendimento sobre a linguagem teatral, através do texto dramático e suas características. Os autores que subsidiaram este trabalho são Augusto Boal, Beatriz Cabral, Ingrid Koudela e Viola Spolin. Sendo assim, o trabalho a seguir se propõe a descrever e refletir sobre o processo de teatralização de um conto, em uma escola de ensino fundamental da rede municipal de ensino de Pelotas.

### 2. METODOLOGIA

A peça escolhida para apresentar foi uma adaptação dramática de 14 páginas do conto de 1884, “A Cartomante” de Machado de Assis, que conta a história de amor, traição e destino entrelaçados entre os personagens. O conflito começa quando o personagem Camilo recebe uma carta enigmática que revela que outra pessoa está ciente de seu romance com Rita, esposa de seu melhor amigo. Rita, aflita com a situação de ser descoberta e perder seu amante Camilo, vai em busca de Madame Dedeia, uma cartomante charlatana, que a enrola e lhe afirma que tudo dará certo. No decorrer da peça é apresentado Alfred, o mordomo, personagem que escreve as cartas em busca de uma vingança, pois quando mais novo, ainda na escola, sofria ameaças (que hoje podem ser interpretadas como *bullying*) de Vilela e Camilo, visando assim, acabar com a amizade dos dois. A trama se encerra quando Rita e Camilo chegam à casa de Vilela e são surpreendidos pela sua descoberta sobre a traição dos dois, que

acaba matando-os a tiros e fugindo, deixando Alfred profundamente arrependido, chorando ao lado dos corpos.

A escolha deste texto, se encontrava fundamentada no objetivo didático do professor de teatro da escola, apresentar o gênero e os aspectos de um texto dramático (diálogos, personagens e rubricas) contribuindo assim para o entendimento da linguagem teatral estudada pelas duas turmas do sétimo ano da escola.

No primeiro momento da proposta foi realizada uma leitura dramática pelos bolsistas, após a divisão de papéis que foi definida por identificação com os atores, a organização dos papéis ficou: Yasmin Pedrotti como Rita; Murilo Alam como Vilela; Lorenzo Lenz como Camilo; Marina Ualtes como Madame Dedéia; Anderson Moraes como Mordomo e como Assistente; Jordana Pias como Senhora; Samira Saraya como Mulher. Foram realizados seis ensaios, sendo um deles um ensaio aberto realizado na reunião de núcleo do PIBID Artes Cênicas para toda a equipe de pibidianos. Além dos ensaios pessoais realizados individualmente por cada integrante. Cada um teve a liberdade de criar seu personagem a partir dos impulsos e sugestões que a leitura das cenas propunha.

Os ensaios eram elaborados após o horário de aula das respectivas turmas de sétimo ano, na sala de artes ou na biblioteca da escola. Primeiramente eram realizados apenas com objetos imaginários e foram somente utilizados objetos cênicos no momento da apresentação e do ensaio aberto. Assim que fosse viável, era sugerido pelo professor que o grupo se caracterizasse como as personagens, a fim de que se familiarizassem com os seus figurinos, deste modo aproximando-se ainda mais em seus papéis. A repetição das cenas era essencial para a memorização, improvisação e aperfeiçoamento dos personagens criados e suas interações.

No dia da apresentação a peça ainda contou com 2 integrantes que substituíram atores que não puderam comparecer na data, sendo eles: Luara Fernandes substituindo Samira Saraya, Patrick Peres substituindo Anderson Moraes e Anderson Moraes substituindo Lorenzo Lenz (ator colaborador).

A troca de atores das personagens Alfred e Assistente interpretados por Anderson, ocorreu pela personagem de Lorenzo ter muitas falas, e para achar uma substituição rápida, a melhor opção foi deixar Anderson como Camilo, que já havia conhecimento mais amplo das falas e acontecimentos da personagem, e Patrick ficar com Mordomo e Assistente, que apesar de poucas falas tinham uma um papel crucial na história.



Imagen 1 - apresentação de 28/08/23.



Imagen 2 - apresentação de 28/08/23.

Na preparação do grupo durante os ensaios, foram utilizados jogos e práticas de improvisação teatral baseadas no Sistema de Jogos de Viola Spolin, a fim de estabelecer uma relação de contracenação entre os bolsistas. Pois, “Os jogos teatrais podem ter diversas funções, sendo direcionada pelo grupo de jogadores e pela abordagem utilizada, além de regular a atividade teatral.” (KOUDELA, 2008, p.15). Já para desenvolver as cenas o trabalho foi coletivo, ou seja, a construção da linguagem, com uso da triangulação, as mudanças cenográficas, adaptações de roteiro e seleção dos objetos cênicos e cenário foram inteiramente dialogadas e compostas em equipe, com bastante flexibilidade de escolha perante as possibilidades, dado o contexto do espaço escolar. Essa conduta de trabalho torna mais leve e criativa a forma de se trabalhar com o texto. Pois, conforme Ingrid Koudela:

Ao encarar o texto como pré-texto, Brecht convida o jogador a um exercício de identificação e questionamento do texto. O texto perde o estatuto de verdade, não importando a fidelidade a ele. O texto não mais limita a cena, mas delimita a superfície do mergulho no processo de sua apropriação. O texto é um objeto estético, estilístico, que sugere um universo de referências. (KOUDELA, 2008, p.46)

No momento da apresentação, ficou nítido como esse método de criação foi importante para construir a verdade cênica da peça, deste modo, mais veracidade é adicionada à história e proporciona uma experiência mais imersiva sobre a encenação.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo não chegou a um resultado final, já que, no dia programado para a apresentação da peça, os alunos dos sétimos anos A e B não compareceram devido a condição climática do dia 28 de agosto de 2023, determinada por um ciclone subtropical na região sul do país. Foi realizada então uma apresentação para os professores, equipe diretiva e 5 alunos presentes de outras turmas da escola.

É importante abordar essa questão, buscando alcançar pessoas que não possuem contato prévio com o teatro, considerando os aspectos sociais dos alunos, tendo em vista que alunos com vulnerabilidade socioeconômica ao enfrentarem adversidades climáticas muitas vezes não tem condições de se locomoverem, o que pode estar atrelado a falta de infraestrutura de transporte adequado e inundações nas áreas em que vivem. Consequentemente, os bolsistas não conseguiram, até o momento da submissão deste texto, completar as etapas planejadas, sendo elas: apresentar, conversar e refletir com as turmas de sétimo ano, para assim ter um debate após apresentação. Porém, despertaram o interesse do corpo docente da escola pela prática teatral e os fizeram apreciar a riqueza da literatura nacional. “O fazer teatral contemporâneo coloca em questão o cruzamento das diversas situações, vivências, circunstâncias e oportunidades no desenvolvimento de habilidades e ampliação do conhecimento.” (CABRAL, 2007, p.2). Esta ampliação de conhecimento pode

se dar para todos agentes escolares, sejam eles alunos, professores e equipe pedagógica.

Os planos para o futuro são continuar trabalhando com a encenação de 'A Cartomante', e como projeção para o terceiro trimestre utilizar da metodologia de Augusto Boal, O Teatro do Oprimido, para que os estudantes se aprofundem sobre as situações e conflitos propostos pelo texto, sendo eles diversos, como traição, agressão, feminicídio e homicídio. Nesta técnica desenvolvida por Boal, "Toda peça de Teatro-Fórum" é uma pergunta, dirigida ao público, sobre a opressão que o oprimido sofre e que não sabe como rompê-la." (BOAL, 2015). Os alunos poderão entrar em cena e mudar o destino final da história com soluções viáveis para os personagens, se colocando no lugar do oprimido.

#### 4. CONCLUSÕES

A peça teatral criada possui um potencial interdisciplinar, pois aborda questões sociais, históricas e literárias. Com essa criação teatral e posterior apresentação para as turmas se busca desenvolver o pensamento crítico dos alunos, ampliar o repertório cultural, fomentar o contato com a arte e discutir temas sociais importantes e complexos como o machismo estrutural da sociedade e suas consequências, o feminicídio, o patriarcado e a normalização da traição, de forma pedagógica e refletindo sobre as transformações da sociedade.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Machado de. **A Cartomante**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais: o fichário de Viola Spolin**; tradução de Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2012.

CABRAL, B. Pedagogia do Teatro e Teatro como Pedagogia. **IV Reunião Científica de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas**, v. 8, n. 1, 2007

KOUDELA, I. D. A encenação contemporânea como prática pedagógica. **Urdimento: Revista de Estudos em Artes Cênicas**, Florianópolis, v. 1, n. 10, p. 045-054, 2018.